



## Processo de Reclamação nº 2740/2015

Juiz-Árbitro: Conselheiro Fernandes Magalhães

### RESUMO DA DECISÃO ARBITRAL

- I. Na sequência de um contrato de fornecimento de gás não tem o consumidor de suportar no desenvolvimento do **sinalagma funcional** um injustificado e inusitado corte ordenado pela fornecedora sem qualquer aviso prévio.
- II. A fornecedora tem o **ónus da prova** de que tal corte não adveio de culpa sua, ónus que ela não cumpriu no caso “*sub judice*” (**art.º 342º C. Civil**).
- III. Pelo que a provada conduta culposa dela foi a causa do prejuízo que a consumidora sofreu com a mesma e que, constitui **privação do uso de um bem**, a qual não é exclusiva da responsabilidade aquiliana, como diz **Abrantes Geraldés, Termos da Responsabilidade Civil, I, 19** (cf. art.º 5º da Lei nº 23/96 de 26/07).
- IV. **Dano autónomo** de natureza patrimonial que, apesar da falta de prova de prejuízos concretos e quantificados, deve ser ressarcido com recurso à **equidade**, como se decidiu no Ac. S.T.J. de 09/05/2002.
- V. Já que consubstancia um dano que deve ser indemnizado como **contrapartida da perda de capacidade de utilização normal** durante o período de privação, um **prejuízo efetivo** na esfera jurídica do lesado, como se decidiu no **Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 12/12/2012**, de que fui relator.

Assim se **decide julgar**:

1. **Improcedente** o pedido formulado pela reclamante contra a reclamada **X**.
2. **Procedente** o pedido que ela formulou contra a reclamada **Y** condenando-se esta a pagar àquela a quantia de **€322,80** a título de indemnização pelo dano que lhe causa com a privação do uso do gás.